



Boletim da
Academia

Pernambucana de Medicina

Sapientia in Profundis Informativo da Academia Pernambucana de Medicina | Ano 1 | Nº 2 | Abr./Mai./Jun. 2010 *40 Anos.*

Academia aplaude decisão da Prefeitura

A Academia Pernambucana de Medicina (APM), em sintonia com as demais entidades médicas, somou esforços no sentido de evitar a continuidade de projeto que transformaria o Hospital Ulysses Pernambucano, o conhecido Hospital da Tamarineira, em um centro de compras. Desde o anúncio da construção de um *shopping center* naquele local, diversos segmentos da sociedade, inclusive a classe médica, se mostraram contrários ao projeto.

Recebidos em reunião pelo prefeito do Recife, João da Costa, em 2 de junho, o representante da Academia Pernambucana de Medicina Rostand Paraíso, os presidentes do Conselho Regional de Medicina (Cremepe) André Longo, do Sindicato dos Médicos de Pernambuco (Simepe) Silvio Rodrigues e da Associação Médica de Pernambuco Jane Lemos mostraram ao prefeito os desdobramentos gravosos para saúde pública com a efetivação do projeto.

Na opinião do acadêmico Rostand Paraíso, a atuação da Academia em conjunto com as demais entidades ligadas à classe



médica, também contribuiu para a decisão do prefeito em desapropriar o terreno, manter os hospitais e construir um novo parque para a população. "Nossos esforços contemplaram tanto a preservação de um patrimônio vivo da medicina em Pernambuco, quanto os reclamos da sociedade", afirmou o acadêmico.

Paraíso acrescentou que mesmo operando com dificuldades, os hospitais existentes naquele local atendem à população em áreas importantes da saúde. "Além do Ulysses Pernambucano, que trata de pacientes com patologias mentais, funcionam ali o Hospital Infantil Helena Moura e o Centro de Tratamento de Prevenção do Alcoolismo, instituições que prestam serviços especializados, sobretudo para a população de menores condições financeiras".

O presidente Geraldo Pereira, em nome dos membros da APM, comentou a decisão do prefeito. "A cidade está de parabéns, de acordo com o Projeto Tamarineira, a população continuará contando com os hospitais e ainda será beneficiada com uma nova área verde, espaço que o Recife é carente", concluiu.

Calendário de eventos para o segundo semestre de 2010

Data - 26 de julho 9h.

Evento - Palestra do acadêmico Carlos Vital

Tema - Novo Código de Ética Médica - ortotanásia

Data - 26 de agosto 20h.

Evento - Visita do presidente da FBAM José Leite Saraiva

Tema - Entrega do diploma de honra ao mérito aos acadêmicos Rostand Paraíso e Gentil Porto

Data - 15 de setembro 9h.

Evento - Palestra com Cláudio Lacerda

Tema - Solidariedade e Superação: 400 transplantes de fígado em Pernambuco.

Data - 29 de setembro 9h.

Evento - Palestra da acadêmica Gilda Kelner

Tema - Grupos de Bamlint: interface entre medicina e psicanálise

Leia Também

- Lançado o prêmio Salomão Kelner para estudantes de medicina.
- Carlos Vital toma posse na cadeira 42.
- Palestra de Wilson Oliveira discute a morte com dignidade.
- Geraldo Pereira conta novidades do encontro das Academias em Brasília.
- Exibição de filme e debate coloca em xeque aquecimento global.
- Palestra de José Falcão mostra os primórdios da APM

Presidente da APM representa entidade em Brasília

O presidente Geraldo Pereira representou a Academia Pernambucana de Medicina no XIII Conclave da Federação Brasileira de Academias de Medicina – FBAM, entre os dias 20 e 22 de maio, em Brasília. “Foi um evento interessante sob o ponto de vista do conagração e, sobretudo, do conhecimento das instituições congêneres no país e de seus presidentes”, comentou.

O presidente ressaltou a aproximação das academias com o Conselho Federal de Medicina. “Nessa perspectiva, durante o chamado Pré-Conclave, nos encontramos com o Vice-Presidente do CFM, acadêmico pernambucano Carlos Vital, numa reunião realmente pródiga, pelo que trouxe de possibilidades nesse esforço de parceria”.

Geraldo lembra que existe a possibilidade da presença do presidente FBAM, acadêmico José Leite Saraiva, de Brasília, que virá ao Recife, talvez em agosto, para a entrega dos certificados de Honra ao Mérito, aos acadêmicos Rostand Paraíso e Gentil Porto, que não puderam comparecer ao encontro.



Segundo o presidente da APM, é importante destacar como ponto alto do encontro, o fato de que há possibilidade do CFM, em parceria com a FBAM, patrocinarem a edição de livros: “são trabalhos sobre história da medicina”, disse.

Durante o conclave outros temas foram objeto de discussão. A humanização da medicina, o ensino médico, o debate sobre temas ligados à ética e à moral, sobretudo o novo Código de Ética Médica, recentemente promulgado, no qual há visíveis avanços, especialmente quando trata da Ortotanásia.

Sobre isso, Geraldo fez contato com o acadêmico

Carlos Vital, vice-presidente do CFM. “Solicitamos que pronuncie conferência na APM sobre as novidades do Código”.

No final do encontro, ficou evidenciada a importância da aproximação em nível local entre as academias e os conselhos, de acordo com Geraldo Pereira. “Em nosso caso, no entanto, temos uma convivência fraterna não apenas com o Cremepe, mas com o Simepe e a Associação de Medicina de Pernambuco”, finalizou.

Livros e museus

Aspecto relevante discutido no conclave diz respeito à parceria entre o CFM e a FBAM, para patrocínio da edição de livros sobre a história e personalidades da medicina nos estados. Na APM, o acadêmico Rostand Paraíso, em recente reunião, propôs a reedição das obras consideradas fundamentais para o estudo da história da medicina em Pernambuco.

Para o encaminhamento da questão, uma Comissão especialmente formada, ficará com a responsabilidade de preparar a listagem das obras e cuidar da execução do projeto. Há interesse também em se preservar a memória médica contando com várias alternativas. Uma dessas, a manutenção de um museu da medicina, como o que se tem no Recife, sob a direção do acadêmico José Falcão. Outra, a criação de um Museu da Imagem e do Som, à semelhança do que vem fazendo a Academia Paraibana de Medicina. Para tanto, já há algumas démarches, como a realização da primeira entrevista já aprazada com o Dr. Henrique Matos de Oliveira.

Sobre o assunto, o presidente disse que a Academia Paraibana de Medicina vem formando um acervo importante na área da imagem e do som, contemplando importantes figuras médicas do Estado. “Quanto a essa iniciativa, mantivemos contato com a congêneres para obter detalhes e trazer até nós a mesma ideia”.

Expediente

Boletim da Academia Pernambucana de Medicina. Publicação trimestral com tiragem de 500 exemplares. Memorial da Medicina de Pernambuco, Rua Amaury de Medeiros, nº 206, Derby – Recife. Telefone: 3231.6801. | Presidente: Geraldo Pereira. Vice-presidente: José Grimberg. Secretário geral: José Falcão, 1º Secretário: Gentil Porto. Presidente do Conselho Fiscal: Rostand Paraíso. Tesoureiro: Gustavo Trindade Henriques | Produção: P&B Design e Texto. Diagramação: Bel Caldas. Pauta e Fotos: Paulo Caldas. Coordenação editorial: Edições Bagaço LTDA. Rua dos Arcos, 150. Poço da Panela – Casa Forte – Recife. Telefone: 3205.0132.

Lançado o prêmio Salomão Kelner

Com intuito de estimular a produção de ensaio sobre a história da medicina em Pernambuco, a APM lançou em 2009 o Prêmio Salomão Kelner. O concurso, voltado para estudantes das faculdades de medicina do Estado, oferece R\$2.000,00 para o trabalho vencedor.

De acordo com o mentor do concurso, primeiro secretário da APM, acadêmico Gentil Porto, além do valor em dinheiro, o vencedor receberá diploma conferido pela instituição, em solenidade prevista para dezembro. “A escolha do melhor trabalho ficará sob a responsabilidade de uma comissão julgadora formada por membros da Comissão Científica da APM”, destacou.

As inscrições serão feitas na secretaria da Academia Pernambucana de Medicina do dia primeiro a 31 de outubro deste ano, mediante preenchimento da ficha específica. Os trabalhos deverão ser entregues com identificação da autoria, em uma cópia em compact disc (CD) e duas cópias escritas com o mínimo de cinco e o máximo quinze laudas, formato A4, fonte Times New Roman e espaçamento simples.

APM encara desafios para 2010

Edição dos anais da APM será organizada este ano - O lançamento dos anais da APM, cujo conteúdo contempla os discursos de posse e as saudações, além do memorial sobre Francisco Montenegro, é meta editorial da Academia ainda para 2010.

Segundo o acadêmico Gentil Porto, que terá a seu lado na elaboração do trabalho a acadêmica Gilda Kelner, a primeira fase do processo de edição já começa neste segundo semestre.

Site também no segundo semestre - O lançamento do site da APM também deve acontecer no segundo semestre deste ano. Segundo o presidente da APM, Geraldo Pereira, trata-se de uma iniciativa apoiada pelo Instituto de Medicina Interna de Pernambuco (IMIP), na pessoa do presidente Antonio Carlos Figueira.

A construção da *home page*, coube à especialista Carla da Fonte, responsável pela criação do site daquela instituição.

Carlos Vital toma posse na cadeira 42

A posse do clínico geral Carlos Vital Tavares Correia Lima na cadeira 42 da Academia Pernambucana de Medicina aconteceu durante sessão solene da APM em 22 de abril último. A mesa foi composta pelo presidente da casa Geraldo Pereira, o paraninfo Edmundo Ferraz, os presidentes



do Conselho Federal de Medicina Roberto D'Ávila, da Academia de Medicina de Brasília, José Luiz Saraiva e da Academia Parai-bana de Medicina, Antonio Amaud, o reitor da UFPE Amaro Lins, representado pelo vice-reitor Gilson Edmar, reitor da UPE Carlos Calado, representado pelo vice Reginaldo Inojosa, os presidentes da Unimed Maria de Lourdes Araújo, do IMIP Antonio Carlos Figueira, do Cremepe, André Longo, da Associação Pernambucana de Medicina, Jane Lemos representada por Flavia C. Carvalho.

A Comissão de Entronização contou com Amaury Medeiros, Luiz Gonzaga Braga Barreto, Fernando Cordeiro, que acompa-

nhou o novo acadêmico.

Após o discurso de saudação, pronunciado pelo acadêmico Edmundo Ferraz, o presidente da APM Geraldo disse: “Esta academia está, em festa, recebe diretoria do CFM e expressivas autoridades do universo médico de PE.” Em seguida, citou a moral e a ética entre os

muitos atributos do intelectual Carlos Vital. “Ele que, já contribui há bastante tempo com seus trabalhos para APM, agora nos chega por seus méritos e o convite oportuno do acadêmico Edmundo Ferraz”. Ressaltou que Vital produziu excelente monografia sobre Engenharia genética e que vem se destacando no estudo da ortotânasia, questão gravíssima no momento atual, aspectos relevantes no Código de Ética, documento recém-aprovado pelo CFM. “Ele traz saber para esta casa”, concluiu.

Após tecer comentários e ressaltar as virtudes do patrono e titular da cadeira, professor Jorge de Medeiros e o, hoje membro emérito, o acadêmico Nicolino

Limongi e referências a Victor Hugo e Ortega e Gasset. Finalizou sua palavras estendendo agradecimentos à família, amigos e acadêmicos. “Assevero-lhes que envidarei todos os esforços para manter a tradição da cadeira que assumo, de maneira a levar a cultura médica a ter significado para a comunidade, e a colaborar com os acadêmicos, fazendo com que na tribuna desta academia, jamais os gritos dos injustiçados tenham resposta, como alertou Martin Luther King, no silêncio dos bons. Por fim, peço-lhes permissão para agradecer ao professor Edmundo Ferraz e aos acadêmicos que me acolhem”.



Aquecimento global motiva debate na APM

A exibição do filme “Uma verdade inconveniente”, sobre aquecimento global, documentário de Al Gore compactado para 35 minutos, cujas ideias são contestadas pelo meteorologista professor da Universidade Federal de Alagoas Luiz Carlos Morion, em entrevista que concedeu ao programa Canal Livre (também compactado), na TV Bandeirantes, motivou interessante debate na APM, em 26 de maio.

Os comentários sobre o tema couberam ao médico e professor de cirurgia da FCM Femando Pinto Pessoa, autor do livro “História da Suméria e sua relação com a origem dos povos”. (Editora Livro Rápido), e a condução do debate ao presidente da casa Geraldo Pereira.

Na ocasião, foi apresentado ainda o estudo “Temperaturas do Recife no século XIX” do médico J.J. de M. Sarmiento que viveu na época e

dados de 2010 coligidos por Geraldo Pereira.

Ao comentar sobre o conteúdo do filme, Pinto Pessoa revelou que as causas são antigas: “Desmatamento, variações da órbita terrestre, erupções, atividade solar e mudanças de correntes, entre outros já conhecidos e lembrou que as catástrofes acontecem há mais de cinco mil anos e que até o dilúvio foi provocado pelo degelo ártico.”

De acordo com Al Gore, o aquecimento global vem da ação dos raios solares que atravessam o buraco na camada de Ozônio, causado pela emissão do CO₂, atinge a calota polar derrete o gelo, inunda os oceanos e provoca enchentes e outros fenômenos. Descreve as consequências do efeito estufa e ilustra seus argumentos com a devastação causada pelo furacão Katrina, entre outros exemplos.

Morion, por sua vez, assegura, com bases estatísticas, que o aquecimento global acabou em 1978 e não foi produzido como mostrado por Al Gore. “Na história houve período de resfriamento nos anos 40 até 1976 e que de 1977 a 1998 começou de novo resfriamento sem a intervenção do homem”. Acrescentou que as geleiras do ártico também passam por derretimento histórico natural desde o tempo que a emissão de CO₂ era pequena.



TÁ FÁCIL, TÁ NA MÃO.

UNICRED RECIFE – Mais crédito para a sua saúde financeira.
COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE.

*Crédito sujeito à aprovação cadastral.

UNICRED
RECIFE

(81) 2101.6161
www.unicredrecife.com.br

Palestra de Falcão revisita primórdios da APM

Em 24 de abril deste ano, o acadêmico José Falcão, apresentou palestra sobre os primórdios da Academia de Medicina. Durante o evento o acadêmico recorda alguns dos principais acontecimentos que marcaram a vida da APM desde 17 de dezembro de 1970, quando da sessão de instalação da entidade, na sede da então Sociedade de Medicina de Pernambuco.

Dentre esses acontecimentos, citou a preocupação do presidente da APM, na época professor Fernando Figueira, com o ensino médico e a saúde pública e destaca um texto assinado por Figueira, em janeiro de 1971 dirigido aos médicos. “Um grupo de médicos desta capital, de longo tirocínio, reuniu-se, sob a presidência do professor Fernando Figueira, resolvendo criar a Academia Pernambucana de Medicina, nos moldes da Academia Nacional de Medicina e das congêneres

de outros estados.

A nova entidade, livre de quaisquer compromissos, só os terá, na verdade com a cultura médica das ciências afins, no melhor sentido do desenvolvimento destes ramos do saber humano, cujas conquistas caminham em crescendo imprevisível.

A ausência de vinculações oficiais ou privadas, nos moldes do pensamento médico, a ele dedicando esforços, inteligência e capacidade criadora, a par da experiência que a cada um de seus futuros membros oferecerá a caminhada longa através da profissão.

Assim exposto, em linhas brevíssimas, o escopo da iniciativa – que vem sem dúvida, preencher lacuna no movimento associativo e cultural, sobretudo, desta região – os organizadores da nova instituição desejam auscultar a opinião, lúcida e esclarecida do ilustre colega sobre a Academia Pernambucana de Medicina, a fim de que, reunidos todos os pareceres, acerca do empreendimento possa a Academia beneficiar-se das sugestões que lhe forem remetidas com a possível brevidade. A Diretoria”.

Ao final do texto, Figueira pede que as respostas sejam enviadas para ele e aos colegas Bruno Maia, Veloso Costa e Leduar de Assis Rocha.



Wilson aborda o morrer com dignidade

A morte é um assunto incômodo em qualquer circunstância. Existe quem prefere ignorá-la, outras tratam do assunto com parcimônia. Os profissionais da medicina, entretanto, não têm muita opção, precisam conviver e aceitar que a morte faz parte da vivência médica.

Foi nessa perspectiva que o professor Wilson Oliveira Júnior, da Universidade de Pernambuco, a convite da Academia Pernambucana de Medicina, em 16 de junho, realizou a palestra sobre ao trato médico durante o processo de falência, ocasião em que palestrante,

acadêmicos e convidados debateram o tema “A humanização do adeus à vida: reflexões sobre a morte e o morrer com dignidade”.

A preocupação dos participantes foi discutir o assunto livre de pré-julgamentos e preconceitos, voltando-se para questões éticas e morais, longe de dogmas religiosos. “Tempo de vida não é um projeto para nós e sim para Deus. Uma perda não significa que a gente falhou”, ressaltou Wilson logo no início da sua fala.

De acordo com ele o grande dilema da questão reside no triângulo paciente, processo de salvação e morte inevitável, pelos quais estão envolvidos no processo o médico, o paciente e família. E nenhum desses pode ser esquecido. “Hoje em dia a decisão é compartilhada.”

O processo de falência, segundo o médico, mudou de acordo com os anos. Traçando uma perspectiva histórica, mostrou que hoje em dia a morte saiu de casa e foi parar nos hospitais, muitas



vezes em leitos de UTI. Em momento crítico do debate, os acadêmicos e o expositor discutiram essa questão, à luz das opiniões pessoais e abordando experiências próprias, considerando até que ponto essa mudança foi saudável.

Entre muitos outros aspectos levantados, os destaques foram o trato acadêmico que os recém-ingressos nas faculdades de medicina estão tendo em relação à morte e os direitos de pacientes, médicos e famílias de interferir em decisões de continuar ou não a vida.

“De maneira geral ainda persiste a ideia de que a morte significa o fracasso terapêutico, mas isso é ultrapassado. A morte é um momento delicado pelo qual vamos passar e diante do paciente a competência humana é muito mais importante do que a técnica. Precisamos pesar custo e benefício nas atitudes médicas”, afirmou.

Para resolver qualquer impasse que eventualmente possa surgir, Wilson fez questão de ressaltar que a prioridade é a vontade do paciente e que o processo de falência exige do médico uma humildade incomum. “A dor é extremamente subjetiva.” Para Wilson, o grande desafio do profissional de medicina é tratar e dar ao paciente o direito de morrer digna e humanamente.

Logo após a explanação de Wilson, os acadêmicos o parabenizaram e relataram experiências próprias sobre o processo de falência. Entre os pontos abordados, a eutanásia, a ortotanásia, o código de ética médica, perspectiva religiosa, tecnologia e filosofia.